



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Instituto de Economia e Relações Internacionais
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - ie@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Brasileira Contemporânea 1										
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais										
Código:	IEUFU41044			Período/Série:		4°		Turma:			
Carga Horária:						Natureza:					
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa:	()		
Professor(A):	Soraia Aparecida Cardozo						Ano/Semestre:		2021/2		
Observações:	e-mail para contato: soraia.cardozo@ufu.br										

2. EMENTA

Formação do capital industrial (1888-1929). As vertentes explicativas das origens do processo de industrialização brasileiro. Estado, economia e industrialização no primeiro Governo Vargas (1930- 1945). O Governo Dutra (1946 – 1951). Segundo Governo Vargas (1951-1954). O “Plano de Metas” e a expansão acelerada do período JK (1956-1961). A desaceleração do crescimento econômico o processo inflacionário (1961-1964). As reformas estruturais de 1964-1967. Alterações na estrutura de financiamento e no aparato público de coordenação e regulação econômicas

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina justifica-se pela necessidade da compreensão da realidade econômico-social brasileira contemporânea, tornando-se fundamental o conhecimento da construção e conformação do processo de desenvolvimento econômico brasileiro, numa etapa crucial deste processo: a conquista da industrialização e constituição de uma estrutura industrial complexa e diversificada, semelhante à das principais economias componentes das relações internacionais contemporâneas. Neste percurso, justifica-se também o exame da estruturação do Estado capitalista no Brasil que acompanha este processo econômico, bem como, dos correspondentes projetos políticos econômicos desenvolvidos.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo da disciplina é fornecer ao aluno os conhecimentos essenciais para uma compreensão do padrão de desenvolvimento econômico brasileiro (1930-1967). Mais especificamente, a disciplina tratará do período de “transição” ao modo especificamente capitalista, bem como, da conformação do respectivo salto industrializante. Ainda, neste âmbito, analisar-se-á a desaceleração do crescimento econômico na primeira metade da década de 60 e as reformas Monetária, Financeira, Tributária e de Comércio Exterior introduzidas na segunda metade dos anos sessenta.

Objetivos Específicos:

5. PROGRAMA

Unidade 1 - Origens do processo de industrialização e vertentes explicativas

1.1 – Formação do capital industrial no início do século XX

SUZIGAN, Wilson. *A indústria brasileira: origem e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986, cap. 1.

1.2 – O Brasil na crise de 1929 e o “deslocamento do centro dinâmico”

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil* (1959). Rio de Janeiro: Nacional, caps. 30-32.

1.3 – A dinâmica do processo de industrialização por substituição de importações

TAVARES, M.C. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, cap. I

1.4 – “Industrialização restringida” e “industrialização pesada”

MELLO, J. M. C. *O Capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação do desenvolvimento da economia brasileira*. 10. ed. Campinas: IE-Unicamp, 1998, cap. II, item I (pp. 102-130).

UNIDADE 2 - Era Vargas: industrialização, formação do Estado capitalista e consolidação do capitalismo no Brasil

2.1 – A Revolução de 1930

FAUSTO, B. *A Revolução de 1930: historiografia e história* (1970). 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987 (pp. 227-255).

2.2. A metamorfose do Estado

DRAIBE, Sonia M. (1985). *Rumos e metamorfoses*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. cap. 1, pp. 74-116.

MENDONÇA, Sônia Regina de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, capítulos 1 e 2.

2.3 A Política Econômica durante o Governo Vargas (1930-1945)

ABREU, Marcelo Paiva. *Política Econômica Externa e Industrialização: 1946-1951*. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 2014. Capítulo 4.

2.4.Fim do Estado Novo

CORSI, Francisco Luiz. O fim do Estado Novo e as disputas em torno da política econômica. *Revista de Sociologia e Política*, nº 6/7, 1996.

UNIDADE 3: Pós-Segunda Guerra e industrialização3.1 – Política econômica: licenças de importação e controles cambiais

LEOPOLDI, Maria A. P. “A política cambial como instrumento de proteção da indústria”, In: *Política e interesses: as associações industriais, a política econômica e o Estado*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, pp. 181-217.

VIANNA, Sérgio B. e VILLELA, André. “O pós-guerra (1945-55)”. In: GIAMBIAGI, F. et alli. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Campus, 2005.

3.2. Capital estrangeiro, política externa e nacionalismo

FONSECA, Pedro D. *Vargas: o capitalismo em construção 1906-1954*. São Paulo: Brasiliense, 1989, “Capital estrangeiro e industrialização: o sentido do nacionalismo”, cap. 6, pp. 402-28.

UNIDADE 4: Plano de Metas e a industrialização pesada (1956-1961)4.1. O "Plano de Metas" e a expansão econômica acelerada do período JK (1956-61). Planejamento global, dinamismo industrial e transformação estrutural. A implementação do Plano e seus limites:

LESSA, Carlos. *Quinze anos de política econômica*. São Paulo: Brasiliense, 1981, 2a edição. **4.2.A Política Econômica do Plano de Metas. O financiamento público**

ORENSTEIN, L. e SOCHACZEWSKI, A. C., “Democracia com desenvolvimento: 1956-1961”, In: ABREU, M. P. (org.) *A Ordem do Progresso*. Rio de Janeiro: Campus, 2014. Capítulo 8.

4.2. O papel do capital estrangeiro na industrialização. O significado das transformações do capitalismo brasileiro.

OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1977. Cap. 3.

5. UNIDADE 5: Crise de acumulação e Plano Trienal5.1. Limites estruturais e reversão do crescimento acelerado

SERRA, J. “Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Após Guerra”. In: BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (Org.) -

Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil, vol. I. Campinas: Unicamp/IE, 1998, páginas 95 a 103. **5.2.O Plano Trienal**

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. “O plano trienal e a sua economia política”. In: *O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011, pp. 441-450.

ABREU, Marcelo de Paiva. Inflação . Estagnação e Ruptura: 1961-1964. In: ABREU, M. P. (org.) *A Ordem do Progresso*. Rio de Janeiro: Campus, 1992, **capítulo 8**.

5.2 – A crise do trabalho

DREIFUSS, R. A. *1964: a conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, cap. 4.

UNIDADE 6: O programa econômico da ditadura (1964-67).6.1. O “Plano de Ação Econômica do Governo” (PAEG)

RESENDE, André L. “Estabilização e Reforma: 1964-1967”. In: ABREU, M. P. (org.) *A Ordem do Progresso*. Rio de Janeiro: Campus, 1992, **capítulo 9**.

6.2.A reforma tributária

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. *A reforma tributária de 1966 e a acumulação de capital no Brasil*. São Paulo: Brasil Debates, 1981, cap. 2.

6.3.As reformas institucionais

TAVARES, Maria da C. e ASSIS, J. *O grande salto para o caos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. cap. 1, pp. 11-28.

6.4. Modelo brasileiro de crescimento

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, cap. 3.

6.5.O debate sobre estagnação da economia brasileira

TAVARES, M.C. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro* (1963). 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, páginas 157-173 (**Estagnação ou Crise? I) Modelo de Celso Furtado; II) A Crise e a Recuperação Econômica do Brasil**).

6. METODOLOGIA

Para a condução da atividade acadêmica remota emergencial, alguns apontamentos são necessários:

- a. **A disciplina** será ministrada de forma presencial. Além disso, terão 10 horas-aula adicionais, com atividades extra-classe, para complementação da carga horária da disciplina. No cronograma de aulas apresentado abaixo, tais atividades encontram-se distribuídas, assim como se aponta a data para suas realizações e suas respectivas cargas-horárias.
- b. Todas as **atividades presenciais serão realizadas nos horários de aula previamente estabelecidos na Grade Horária** publicada na área do curso de Ciências Econômicas no site do IERI (www.ieri.ufu.br). No presente caso, os dias e horários são: **4ª feira (14:50 a 16:30) e 5ª feira (16:50 a 18:30)**, com carga horária de 2 horas-aula cada dia, totalizando 4 horas-aula por semana, no período de 02 de maio de 2022 a 20 de agosto de 2022.
- c. As atividades de complementação de carga horária serão enviadas aos estudantes pelo moodle.

02/05/2022 – Início do Segundo Semestre de 2021		
Datas	Unidade da Disciplina	Atividades Previstas
04/05, 05/05, 11/05, 12/05, 18/05	Unidade 1	Aulas presenciais
19/05		Teste 1 (atividade presencial avaliativa referente a Unidade 1)
19/05, 25/05, 26/05, 01/06, 02/06	Unidade 2	Aulas presenciais
03/06		Atividade para complementação de carga horária: resolução de questões/roteiro de estudos
08/06		Teste 2 (atividade presencial avaliativa referente a Unidade 2)
08/06, 09/06, 15/06, 22/06	Unidade 3	Aulas presenciais
23/06		Primeira Prova - presencial
28/06		Atividade para complementação de carga horária: resolução de questões/roteiro de estudos
29/06, 30/06, 06/07, 07/07, 13/07	Unidade 4	Aulas presenciais
14/07		Teste 3 (atividade presencial avaliativa referente a Unidade 4)
14/07, 20/07, 21/07	Unidade 5	Aulas presenciais
27/07		Teste 4 (atividade presencial avaliativa referente a Unidade 5)
27/07 28/07, 03/08, 04/08, 10/08	Unidade 6	Aulas presenciais
05/08		Atividades de complementação de carga horária: documentário e elaboração de relatório
11/08		Segunda Prova - presencial
12/08, 15/08, 16/08		Atividades de complementação de carga horária: pesquisa sobre dados macroeconômicos e período estudado, elaboração de relatório e preparação de apresentação de seminário
17/08 e 18/08		Seminários Presenciais
18/08/2022		Atividade Avaliativa para estudantes que não atingirem 60 pontos, mas alcançarem no mín

7. AVALIAÇÃO

1. Avaliação de conteúdo:

Serão três os instrumentos avaliativos:

- a. **Duas provas**, cada uma valendo **35 pontos**, ambas serão presenciais e sem consulta.
- o A primeira prova avaliará o conteúdo das Unidades 1, 2 e 3 e ocorrerá no dia **26/06/2022**. A prova será presencial, individual e sem consulta.
 - o A segunda prova avaliará o conteúdo das Unidades 4, 5 e 6 e ocorrerá no dia 11/08/**2022**. A prova será presencial, individual e sem consulta.
- b. Quatro testes, cada um valendo 5 pontos, todos ocorrerão de forma presencial.

Primeiro teste: dia 19/05/022, referente a **Unidade 1**

Segundo teste: dia 08/06/2022, referente a **Unidade 2**

Terceiro teste: dia 14/07/2022, referente a **Unidade 4**

Quarto teste: dia 27/07/2022, referente a **Unidade 5**

- c. Apresentação de trabalho, valendo 10 pontos. Nos dias 17 e 18 de agosto de 2022 os estudantes apresentarão seminários em sala de aula. As orientações serão enviadas aos estudantes após a formação dos grupos.

A Nota Final, portanto, será estruturada/composta da seguinte forma:

Nota Final = Prova 1+ Prova 2+ Teste 1+ Teste 2 + Teste 3 + Teste 4 + Seminário.

Em cumprimento à Resolução 46/2022 do CONGRAD, haverá uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Para estudantes nessa situação, no dia 18/08/2022 será aplicada uma prova com todo conteúdo apresentado durante o semestre. A nota dessa prova substituirá a menor nota que o estudante tirou nas provas previstas no processo de avaliação.

2. Assiduidade

A aferição da assiduidade do estudante em atividades síncronas será realizada mediante realização da chamada nas aulas.

A assiduidade também será avaliada a partir do acesso que os estudantes farão às atividades assíncronas dentro dos prazos estipulados no quadro de referência apresentado na Metodologia deste Plano de Ensino.

Entrega de Notas

A entrega das Notas Finais será realizada até o dia 19 de agosto de 2022, enviados pela professora mediante e-mail dos estudantes, moodle e TEAMS. As vistas de provas serão realizadas com horário agendado, em período definido pela professora.

8. BIBLIOGRAFIA**Básica**

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. "O plano trienal e a sua economia política". In: *O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011, pp. 441-450.

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1982, 2ª edição.

CORSI, Francisco Luiz. O fim do Estado Novo e as disputas em torno da política econômica. *Revista de Sociologia e Política*, nº 6/7, 1996.

DRAIBE, Sônia. *Rumos e metamorfoses - Estado e industrialização no Brasil: 1930/1960*. _ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

DREIFUSS, R. A. *1964: a conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, cap. 4.

FAUSTO, B. *A Revolução de 1930: historiografia e história* (1970). 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FONSECA, Pedro D. *Vargas: o capitalismo em construção 1906-1954*. São Paulo: Brasiliense, 1989, "Capital estrangeiro e industrialização: o sentido do nacionalismo"

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, cap. 3.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 27ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional: Publifolha, 2000a.

LEOPOLDI, Maria A. P. "A política cambial como instrumento de proteção da indústria", In: *Política e interesses: as associações industriais, a política econômica e o Estado*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, pp. 181-217.

LESSA, Carlos. *Quinze anos de política econômica*. São Paulo: Brasiliense, 1981, 2ª edição.

MESQUITA, Mário M. C. Inflação . Estagnação e Ruptura: 1961-1964. In: ABREU, M. P. (org.) *A Ordem do Progresso*. Rio de Janeiro: Campus, 1992, capítulo 8.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. *A reforma tributária de 1966 e a acumulação de capital no Brasil*. _São Paulo: Brasil Debates, 1981.

OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

ORENSTEIN, Luiz e SOCHACZEWSKI, Antônio Cláudio. Democracia com Desenvolvimento: 1956-1961. In: ABREU, Marcelo Paiva. *A Ordem do Progresso – Cem anos de Política Econômica – 1889-1989*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2014, capítulo 8.

PINHO NETO, Demosthenes Madureira de. O Interregno Café Filho: 1954-1955. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 2014. Capítulo 7.

RESENDE, André L. "Estabilização e Reforma: 1964-1967". In: ABREU, M.P. (org.), *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 2014, cap. 10.

SERRA, J. "Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Após Guerra". In: **BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (Org.) - Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil, vol. I**. Campinas: Unicamp/IE, **1998, páginas 95 a 103**.

TAVARES, Maria da Conceição. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, 6ª edição.

TAVARES, M. C. e ASSIS, J. - *O grande salto para o caos* - Ed. Jorge Zahar, 1985, cap. 1.

VIANNA, Sérgio B. e VILLELA, André. "O pós-guerra (1945-55)". In: GIAMBIAGI, F. et alli. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Campus, 2005.

VIANNA, Sérgio Besserman. Política Econômica Externa e Industrialização: 1946-1951. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 2014. capítulo 5.

VIANNA, Sérgio Besserman. Duas tentativas de estabilização: 1951-1954. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 2014. Capítulo 6.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Soraia Aparecida Cardozo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3510125** e o código CRC **D8398486**.